

Workshop de disseminação dos resultados da pobreza em Cabo Verde

RESULTADOS DO QUIBB
2007

PLANO DE APRESENTAÇÃO

- OBJECTIVOS
- METODOLOGIA
- PRINCIPAIS INDICADORES
 - INCIDENCIA DA POBREZA
 - DISTRIBUIÇÃO DOS POBRES
 - PROFUNDIDADE DA POBREZA
 - INTENSIDADE OU SEVERIDADE DA POBREZA
- CONCLUSÕES

OBJECTIVOS

Elaborar os principais indicadores de **Acesso, Uso e Satisfação** em relação aos serviços básicos que permitem o acompanhamento do nível das condições de vida da população.

Indicadores de seguimento e avaliação dos **ODM** e do **DECRP** a nível nacional e a nível dos **Municípios**

Indicadores sobre:

- Pobreza monetária
- Estrutura do consumo
- Nível de rendimento

Educação

Saúde.

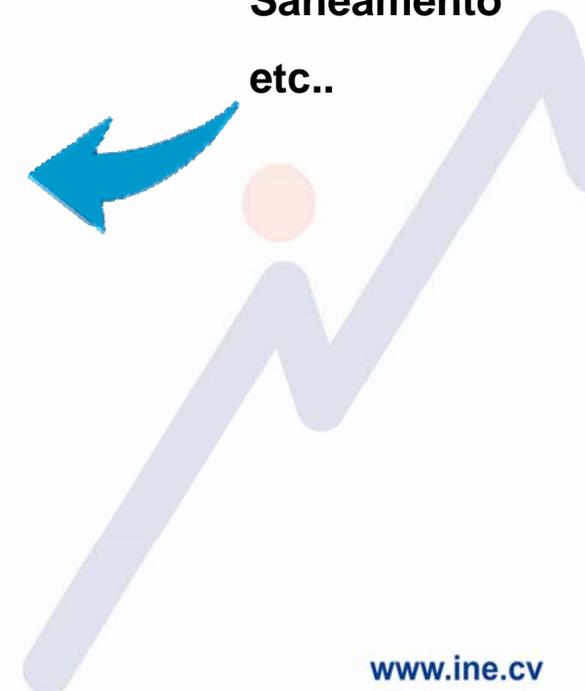
Emprego

Habitação

Água Potável

Saneamento

etc..



✓ ÂMBITO GEOGRÁFICO

- ✓ NACIONAL, URBANO-RURAL, CONCELHOS

✓ PERIODO DE RECOLHA

- ✓ 22 NOVEMBRO A 30 DEZEMBRO 2007

✓ AMOSTRAGEM

- ✓ Amostra multi-etápica com tiragem sistemática;
- ✓ Erro de Amostragem de 5% para um intervalo de confiança de 95%
- ✓ Amostra inicial de **8.335 agregados familiares** (355 DR's)

✓ TÉCNICA DE RECOLHA

IDRF 2001/2002

- UM AGREGADO É OBSERVADO DURANTE 15 DIAS CONSECUTIVOS PARA DESPESAS ALIMENTARES E DIARIAS
- DESPESAS NÃO ALIMENTARES RECOLHIDAS DE MODO RETROSPECTIVO
- A RECOLHA FOI DURANTE O PERIODO DE UM ANO

QUIBB 2007

- PASSAGEM UNICA
- A RECOLHA FOI DURANTE O PERIODO 22 NOVEMBRO A 30 DEZEMBRO
- TODOS OS DADOS RECOLHIDOS DE FORMA RETROSPECTIVA, SENDO OS CONSUMOS ALIMENTARES, OS NOS ULTIMOS 30 DIAS.

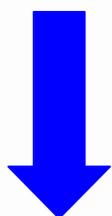
✓ CONTEUDO DO QUESTIONÁRIO DESPESAS – RECEITAS - QUIBB 2007

- BENS DURAVEIS
- AUTO CONSUMO / AUTO ABASTECIMENTO
- DESPESAS CONSUMO CORRENTE COM ALIMENTAÇÃO
- DESPESAS CONSUMO CORRENTE COM PRODUTOS HIGIENTE
- DESPESAS RETROSPECTIVAS (EDUCAÇÃO, SAUDE, COMUNICAÇÃO, TRANSPORTE, ALUGUEL, ETC)
- RECEITAS

METODOLOGIA OPTICA DE ABORDAGEM

CONSUMO ANUAL PERCAPITA

**IDRF
2001/2002**



**VALOR DE
AQUISIÇÃO
DOS BENS
DURADOUROS**

CONSUMO ALIMENTAR MONETÁRIO

CONSUMO ALIMENTAR NÃO MONETÁRIO

VALOR DE AQUISIÇÃO BENS NÃO
DURADOUROS E SERVIÇOS

RENDAS EFECTIVAS OU IMPUTADAS

VALOR DE AMORTIZAÇÃO (USO) DOS BENS
DURADOUROS (10%)

IDRF 2001/2002

→ LIMIAR DE POBREZA RELATIVA

43.250\$00

60% DA MEDIANA DO CONSUMO
PERCAPITA ANUAL

QUIBB 2007

→ LIMIAR DE POBREZA

49.485\$00

LIMIAR 2001/2002 * TX INFLAÇÃO
(OUT/2001-DEZ/2007)

□ INCIDÊNCIA DA POBREZA

Conhecida pela taxa de pobreza, representa a percentagem de indivíduos que vivem abaixo do limiar de pobreza

□ PROFUNDIDADE DA POBREZA

Este indicador mede a gravidade da situação dos pobres, o quão abaixo da linha de pobreza se encontram os seus níveis de despesas ou de rendimento.

Esta medida é usualmente designada por “*gap*” da pobreza, uma vez que, mede a insuficiência do rendimento em relação à linha de pobreza. Esta medida especifica os recursos necessários para que todos os pobres cheguem à linha da pobreza. Dito de outra forma, constitui o montante mínimo para se erradicar a pobreza;

□ INTENSIDADE OU GRAVIDADE DA POBREZA

Admite-se que, a gravidade da situação de privação cresce mais do que proporcionalmente com a distância a que o rendimento está da linha de pobreza.

Ao considerar-se que a gravidade cresce com o quadrado da distância proporcional do rendimento à linha de pobreza, **pretende-se medir a intensidade da pobreza dos que se encontram mais afastados da linha da pobreza** – os que sofrem de maiores carências, ou seja, **medir a variabilidade do consumo entre os pobres.**

A racionalidade inerente é que existem também desigualdades entre os pobres e não deve ser descurada na análise de políticas públicas sob a pena de se melhorar apenas as condições de vida dos que se encontram mais próximos da linha da pobreza.

□ INDICE DE GINI

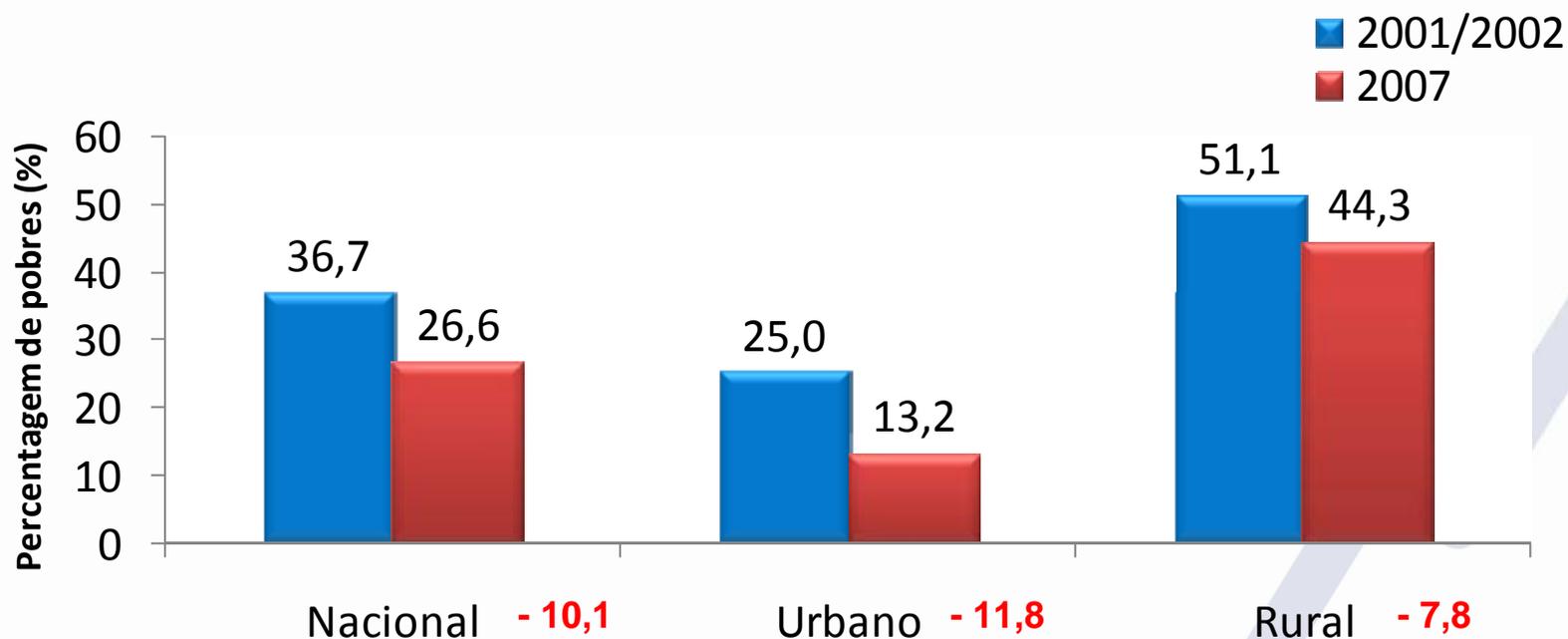
O valor do índice de Gini oscila entre 0 e 1 e é crescente com a concentração. O valor 0 indica a inexistência de dissimilaridades na repartição do rendimento e o valor 1 caracteriza a máxima concentração do rendimento e desigualdade total.

QUIBB 2007

PRINCIPAIS RESULTADOS

INCIDÊNCIA DA POBREZA

Evolução da população pobre segundo o meio de residência



Estes resultados são realistas?



Estes resultados são realistas?

Teste 1:

Simulação da pobreza a partir do IDRF 2001/2002 com a taxa de crescimento em termos reais do PIB per capita (hipóteses fortes)

- ❑ PIB per capita aumentou de 26,9% em termos reais entre 2002 e 2007

Hipóteses:

- (1) O consumo real per capita evolui como o PIB per capita
- (2) As desigualdades de consumo mantêm-se idênticos

→ Taxa de pobreza em 2007 é de 26.7%

Estes resultados são realistas?

Teste 2:

Estimação da pobreza em termos de activos (bens) dos agregados com base em análise factorial e comparação com o IDRF 2001-2002 e QUIBB 2006

Hipóteses:

- (1) O consumo real per capita evolui como o indicador de riqueza dos agregados
- (2) As desigualdades de consumo mantêm-se idênticos

→ Taxa de pobreza em 2006 é de 27.1%

Estes resultados são realistas?

Teste 3:

Percepção dos chefes dos agregados sobre as dificuldades em satisfazer as necessidades alimentares no QUIBB 2007

→ Taxa de dificuldade em satisfazer as necessidades alimentares no QUIBB 2007 é de 23,5%.

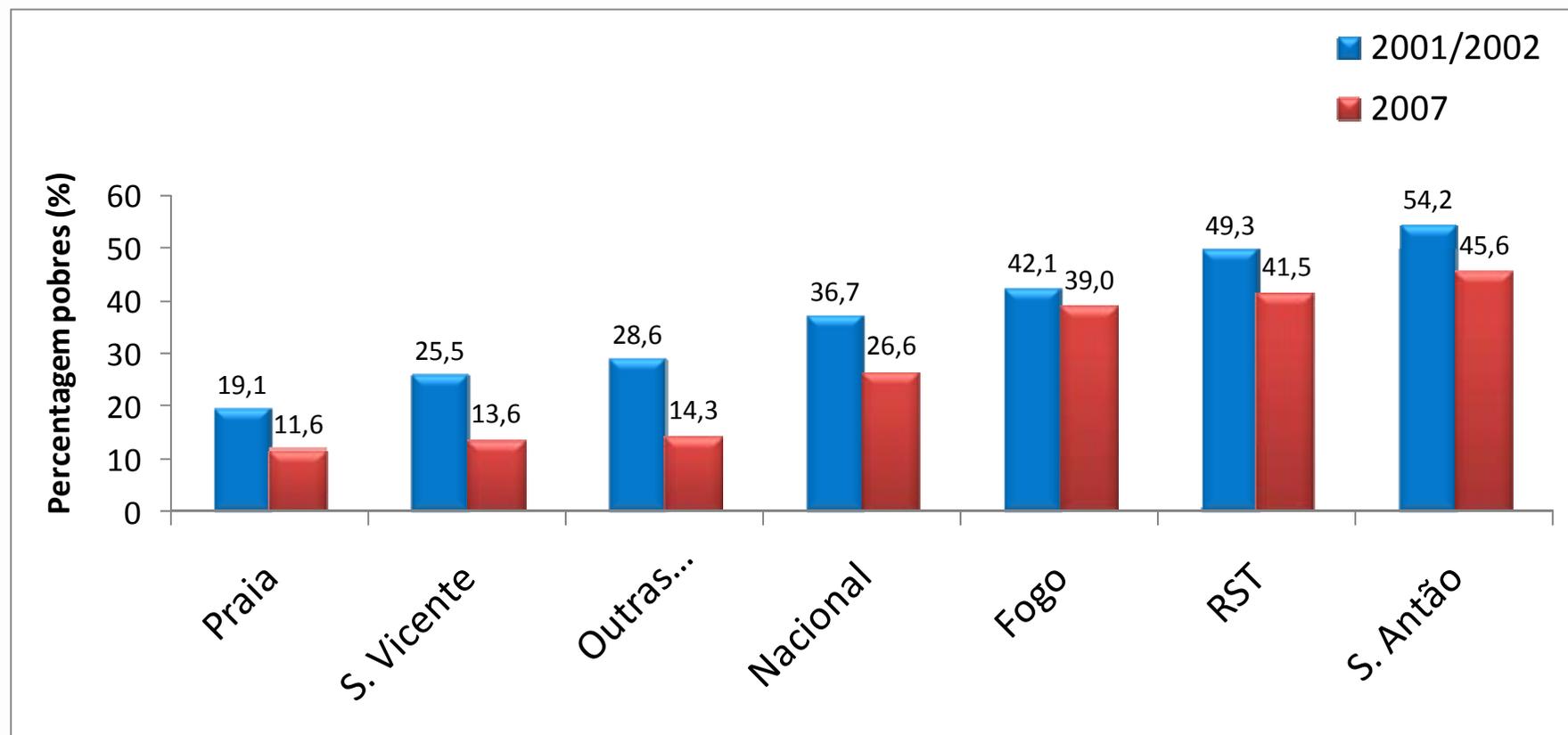
EVOLUÇÃO DO NUMERO DE POBRES

- ❑ A população aumentou de 444.921 em 2001 para 491.419 em 2007
- ❑ Nível de pobreza diminuiu de 36,7% em 2001 para 26,6% em 2007

O número de pobres diminuiu de 163.200 em 2001 para 130.900 em 2007

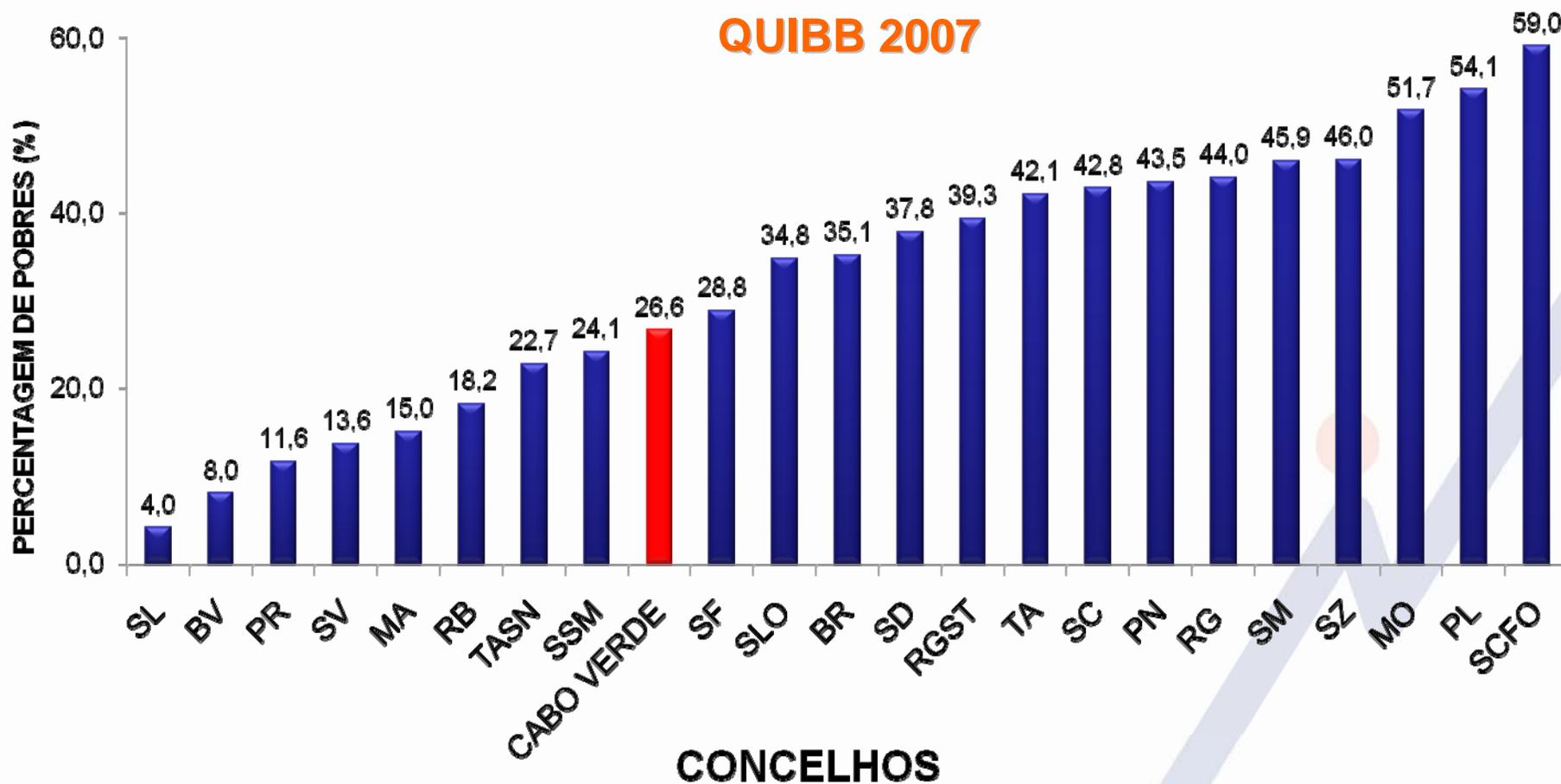
INCIDÊNCIA DA POBREZA

Percentagem da população pobre segundo os estratos 2001/2002



INCIDÊNCIA DA POBREZA

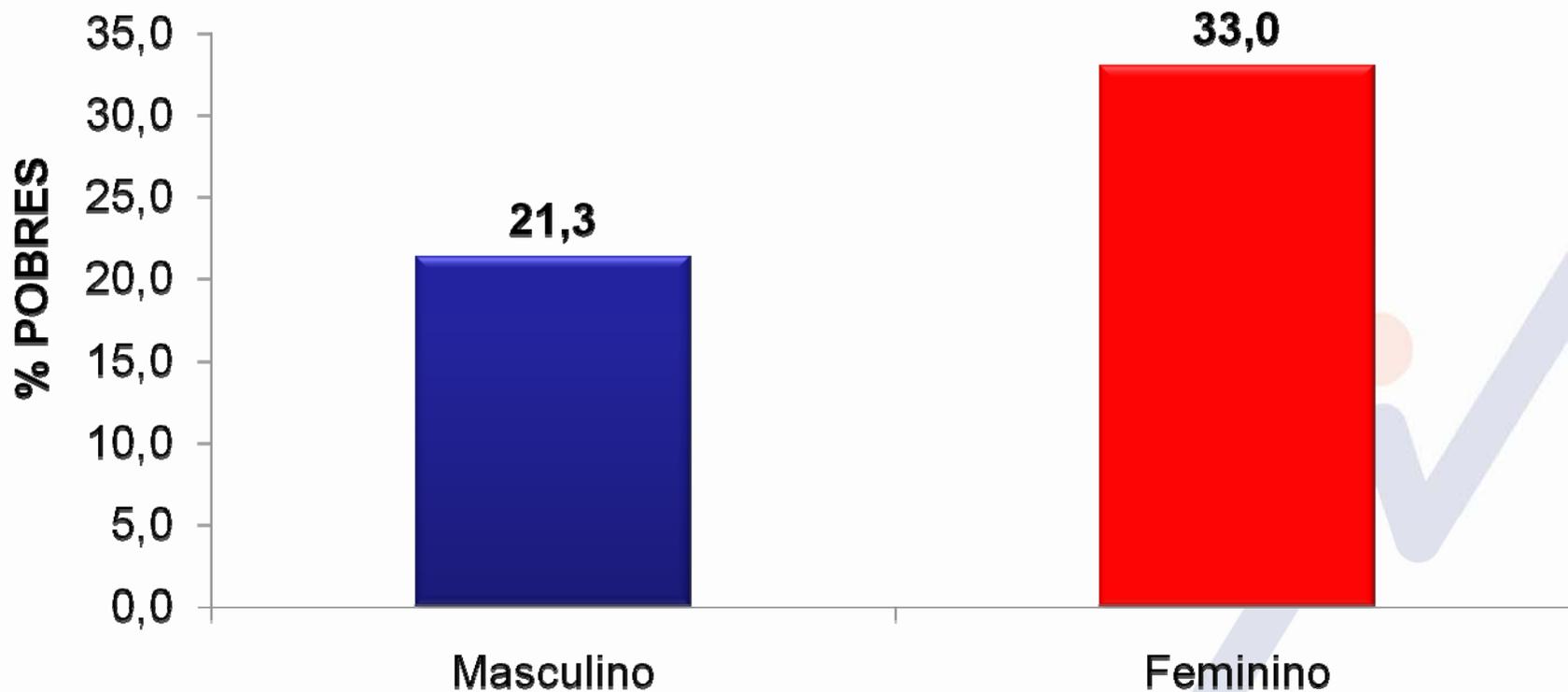
Percentagem da população pobre segundo os Concelhos



INCIDÊNCIA DA POBREZA

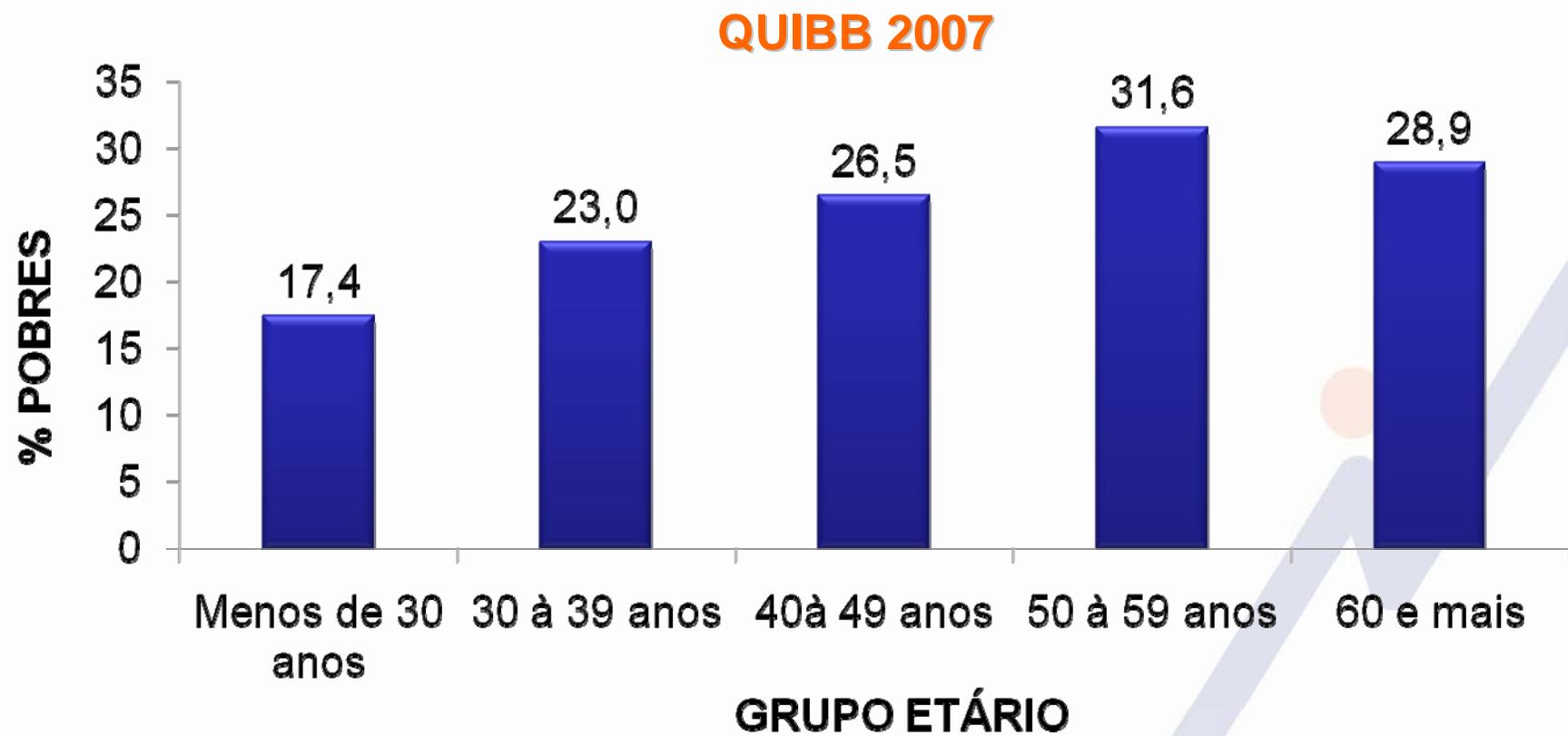
Percentagem da população pobre segundo o sexo do chefe do agregado

QUIBB 2007



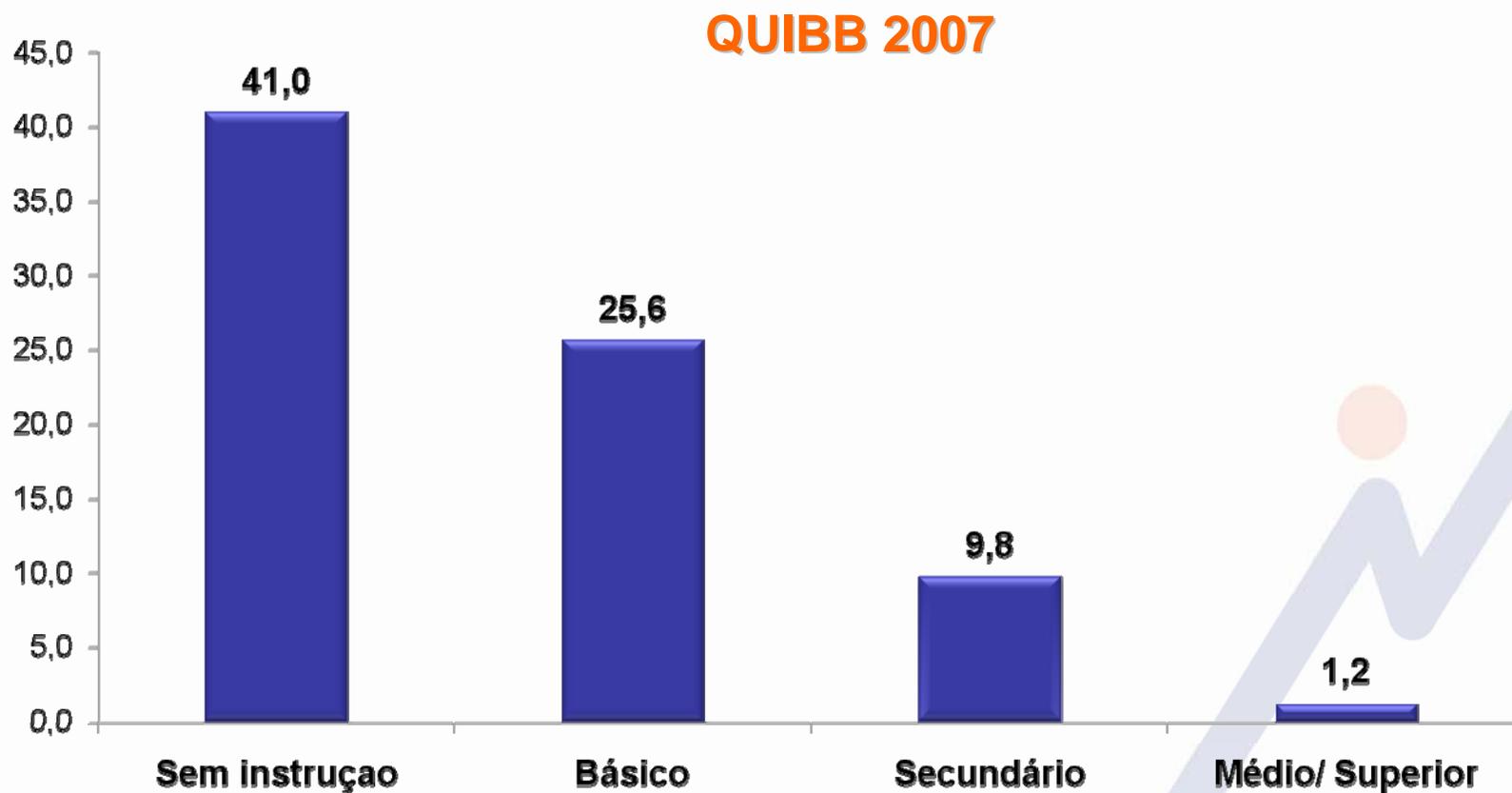
INCIDÊNCIA DA POBREZA

Percentagem da população pobre segundo grupos etários do chefe do agregado



INCIDÊNCIA DA POBREZA

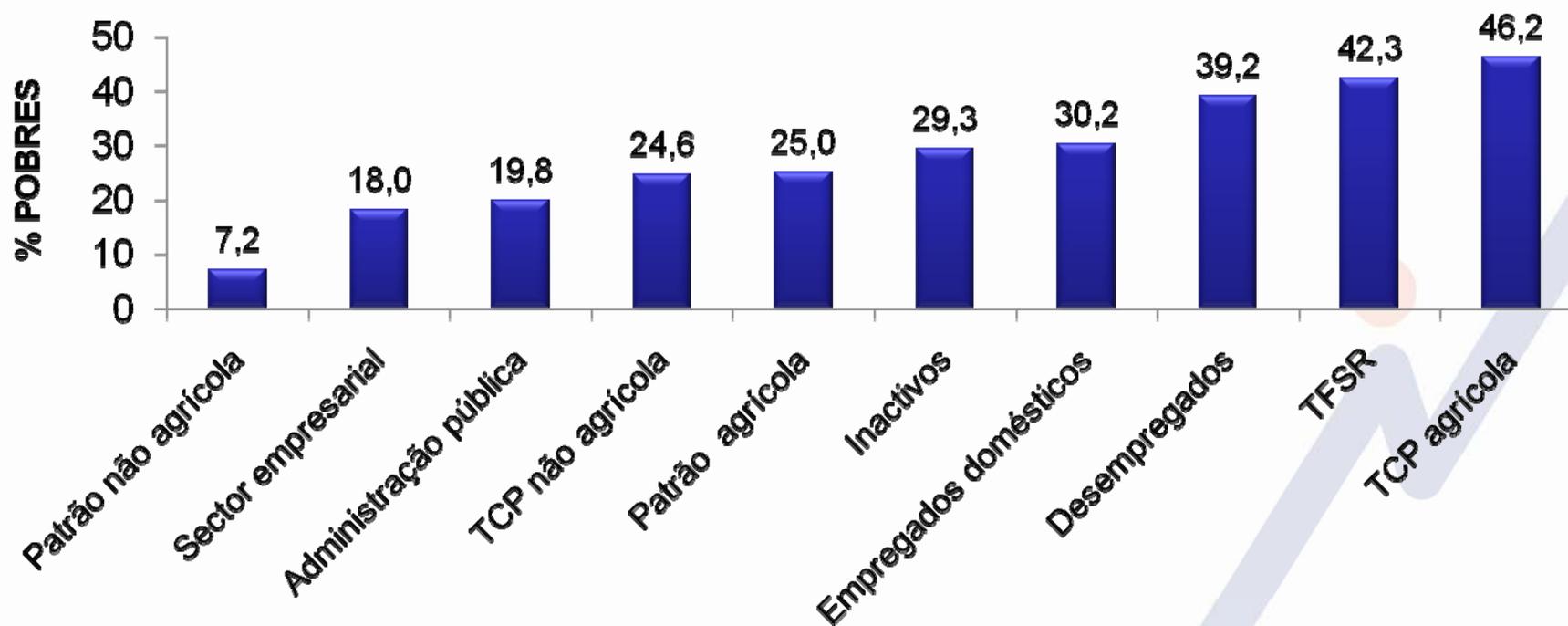
Percentagem da população pobre segundo o nível de instrução do chefe do agregado



INCIDÊNCIA DA POBREZA

Percentagem da população pobre segundo a categoria sócio económico do chefe do agregado

QUIBB 2007



INCIDÊNCIA DA POBREZA

Percentagem da população pobre segundo a dimensão dos agregados

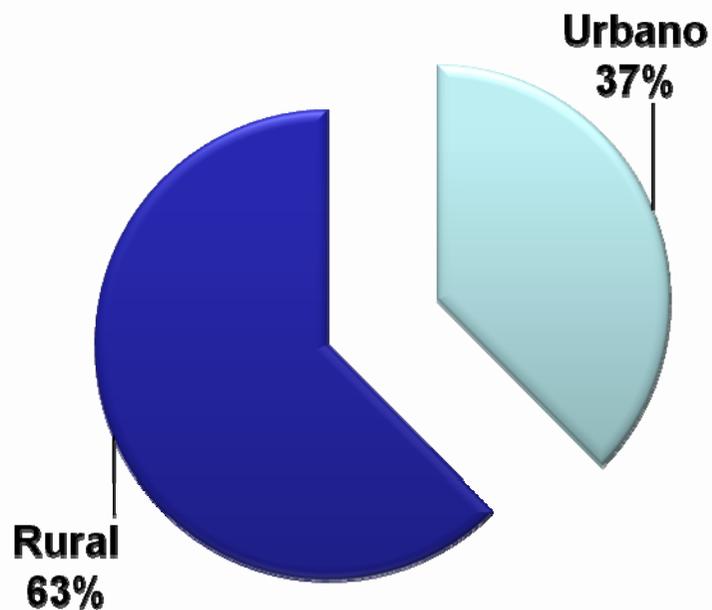
QUIBB 2007



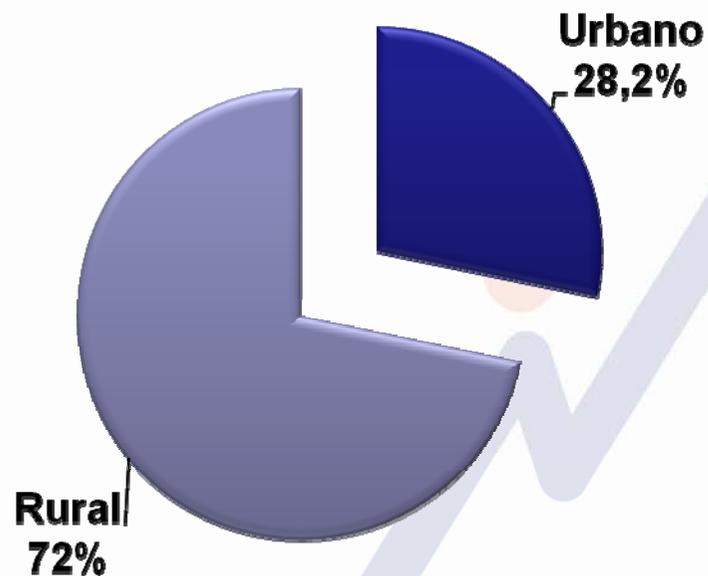
REPARTIÇÃO DOS POBRES

Distribuição dos pobres segundo o meio de residência

IDRF 2001/02

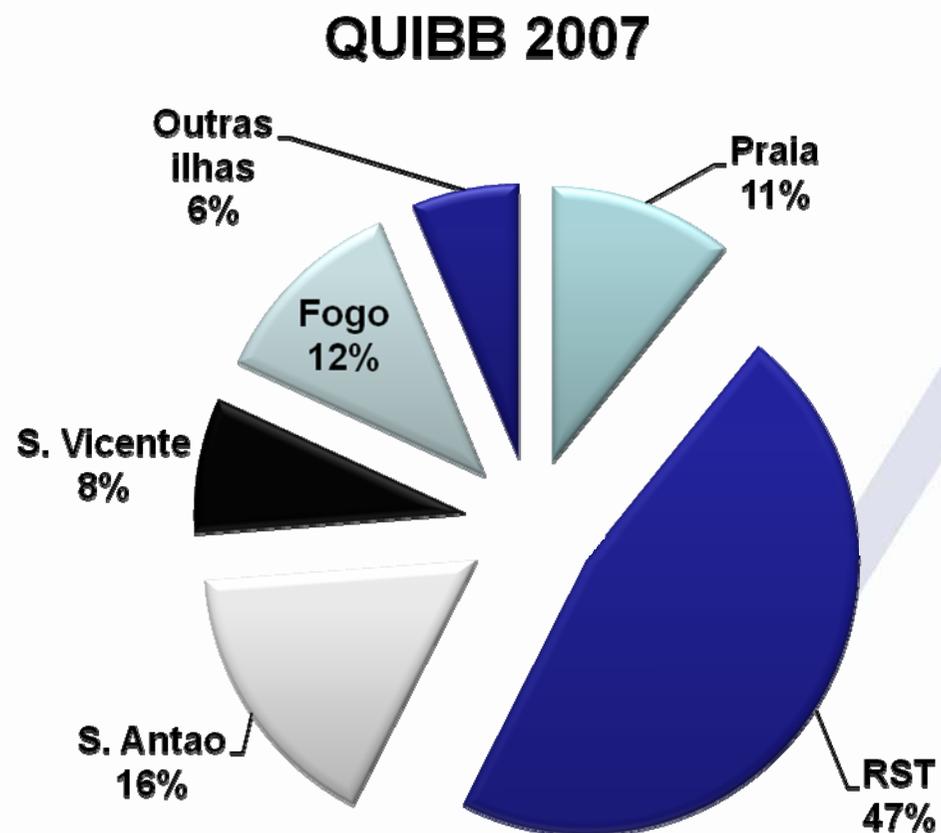
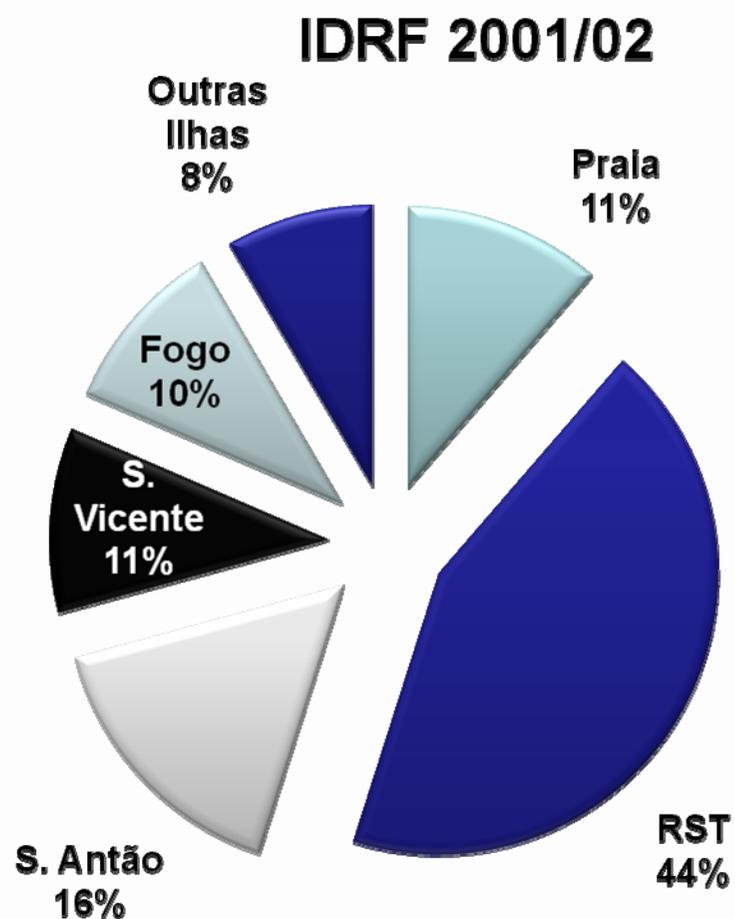


QUIBB 2007



REPARTIÇÃO DOS POBRES

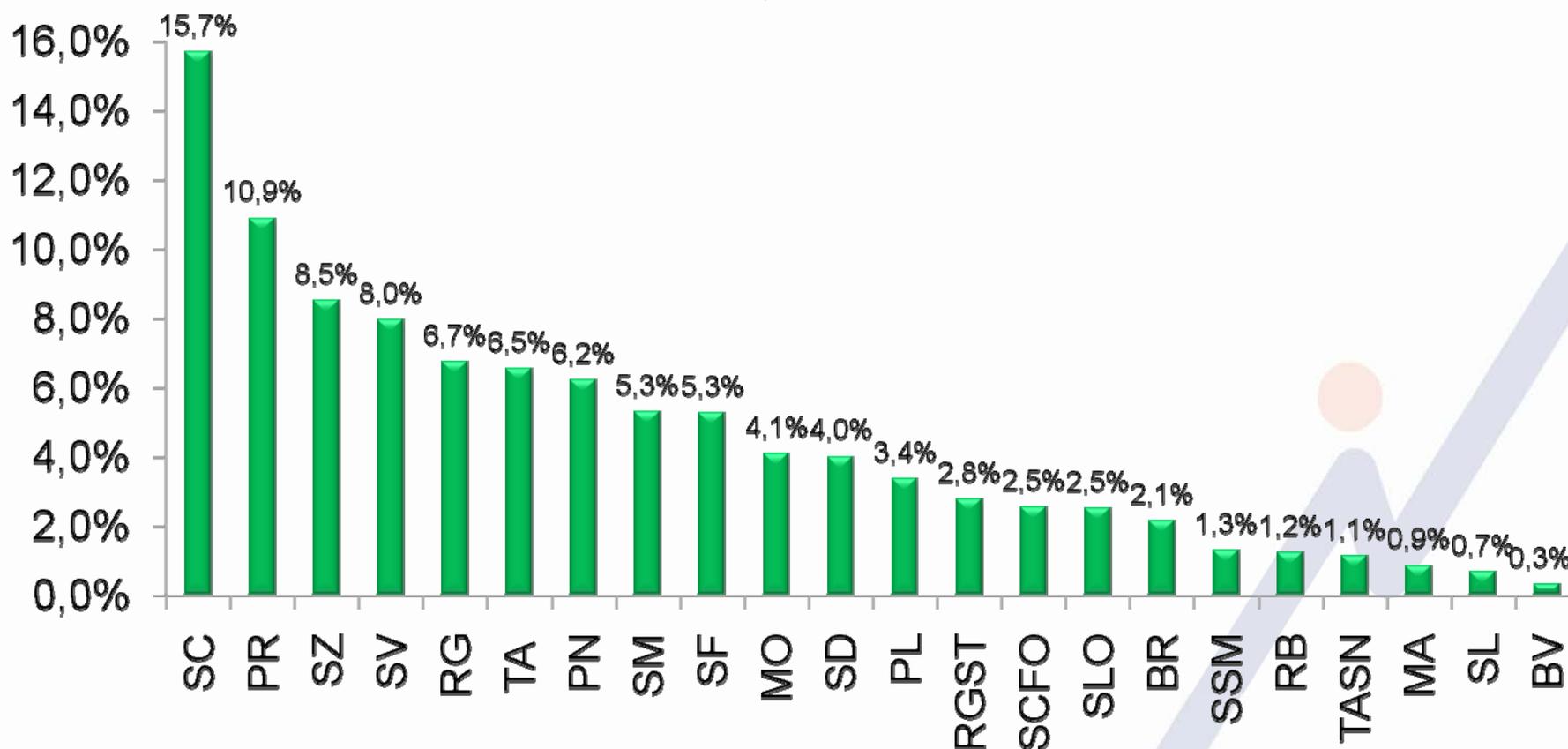
Distribuição dos pobres segundo os estratos 2001/02



REPARTIÇÃO DOS POBRES

Distribuição dos pobres segundo os Concelhos

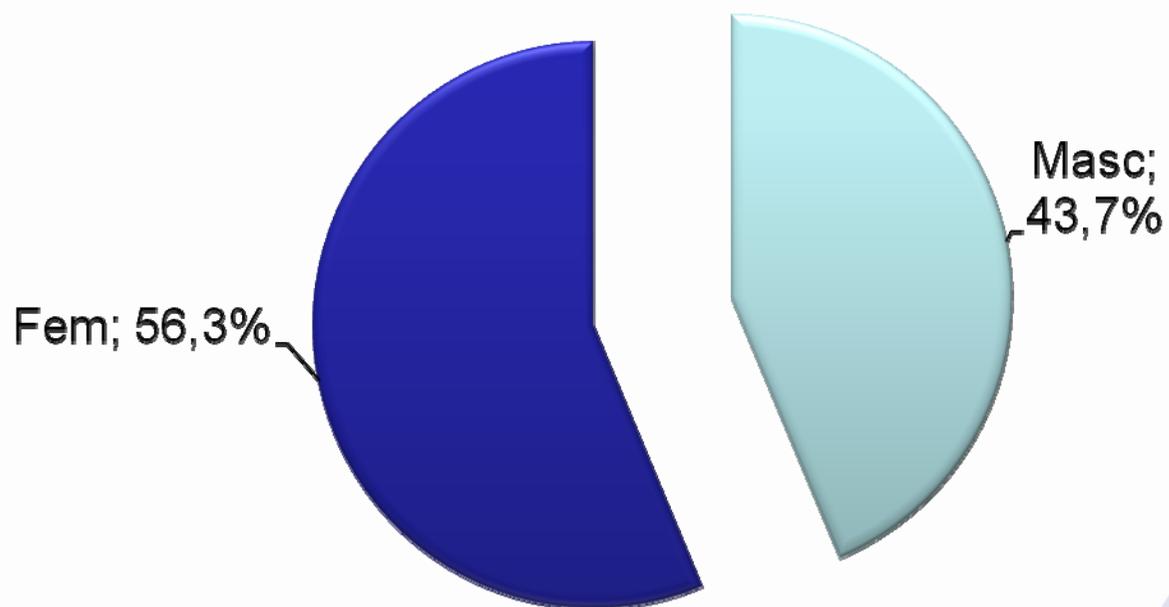
QUIBB 2007



REPARTIÇÃO DOS POBRES

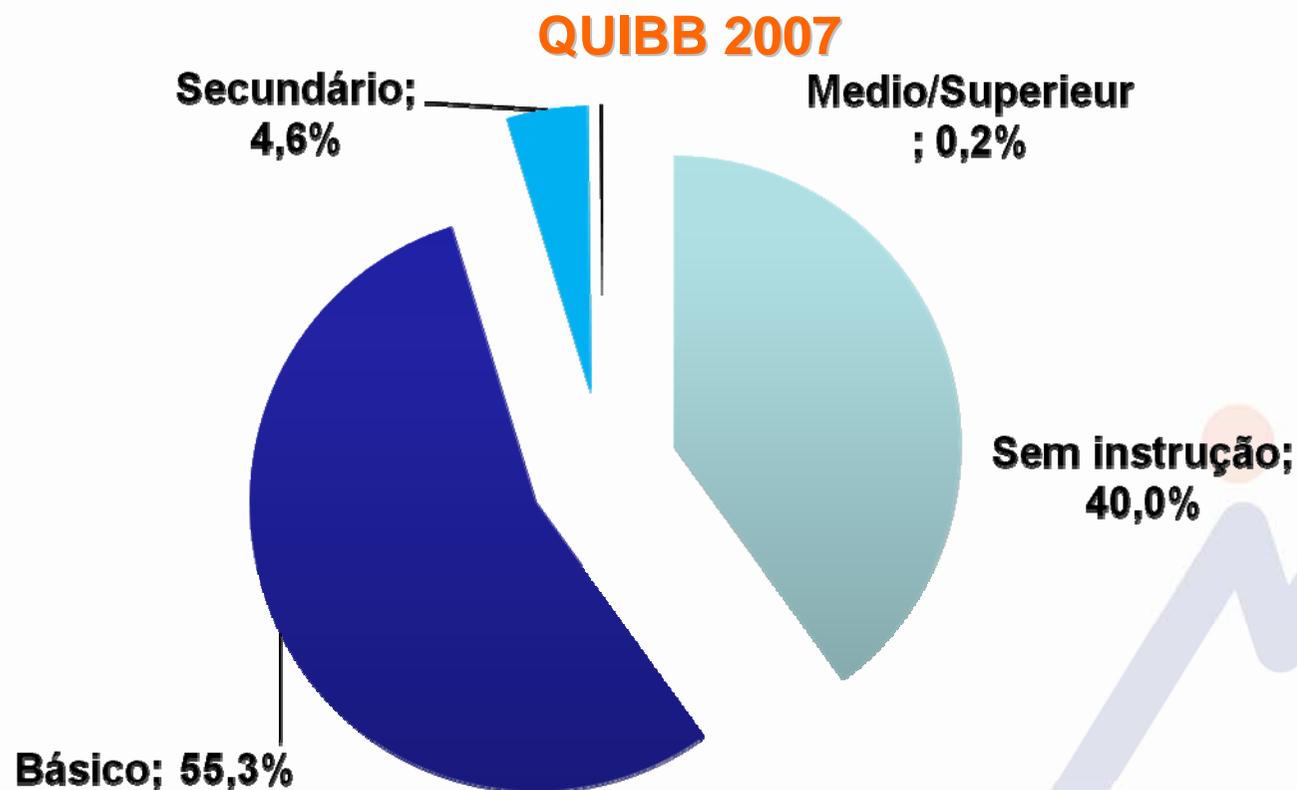
Distribuição dos pobres segundo o sexo do chefe do agregado

QUIBB 2007



REPARTIÇÃO DOS POBRES

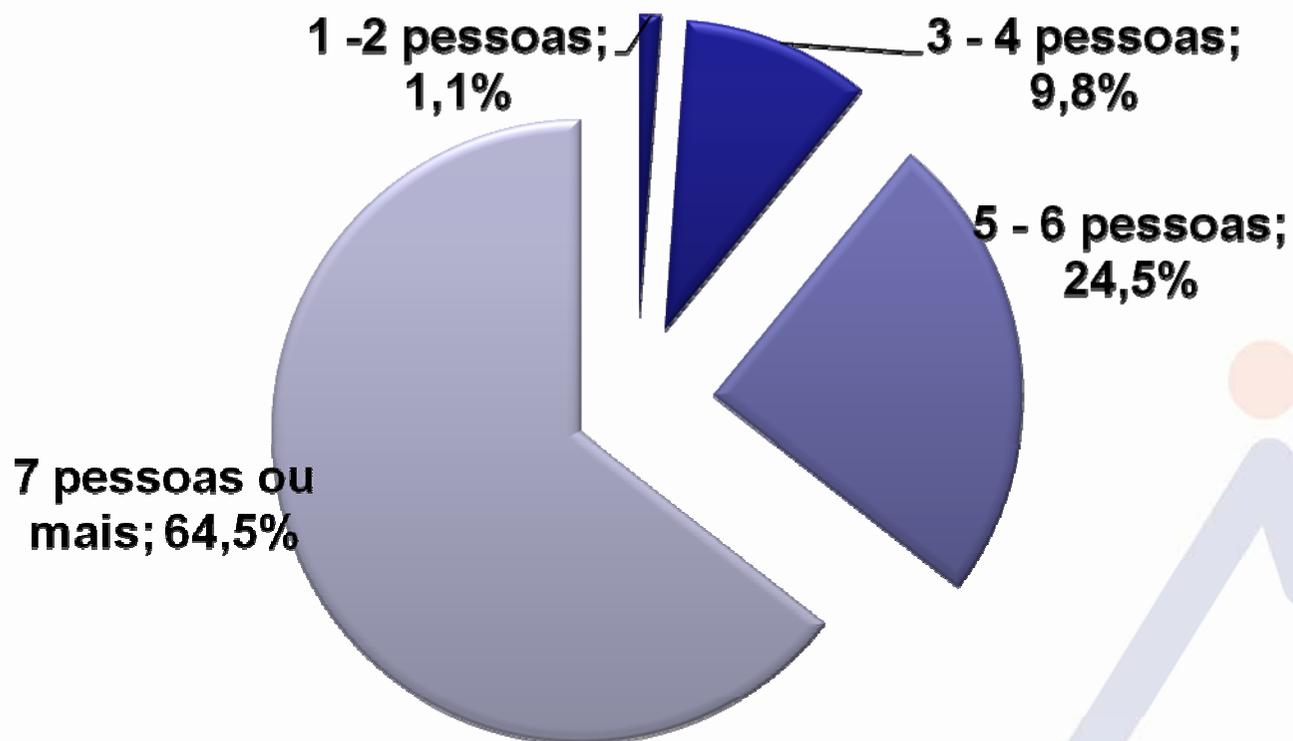
Distribuição dos pobres segundo o nível de instrução do chefe do agregado



REPARTIÇÃO DOS POBRES

Distribuição dos pobres segundo a dimensão do agregado

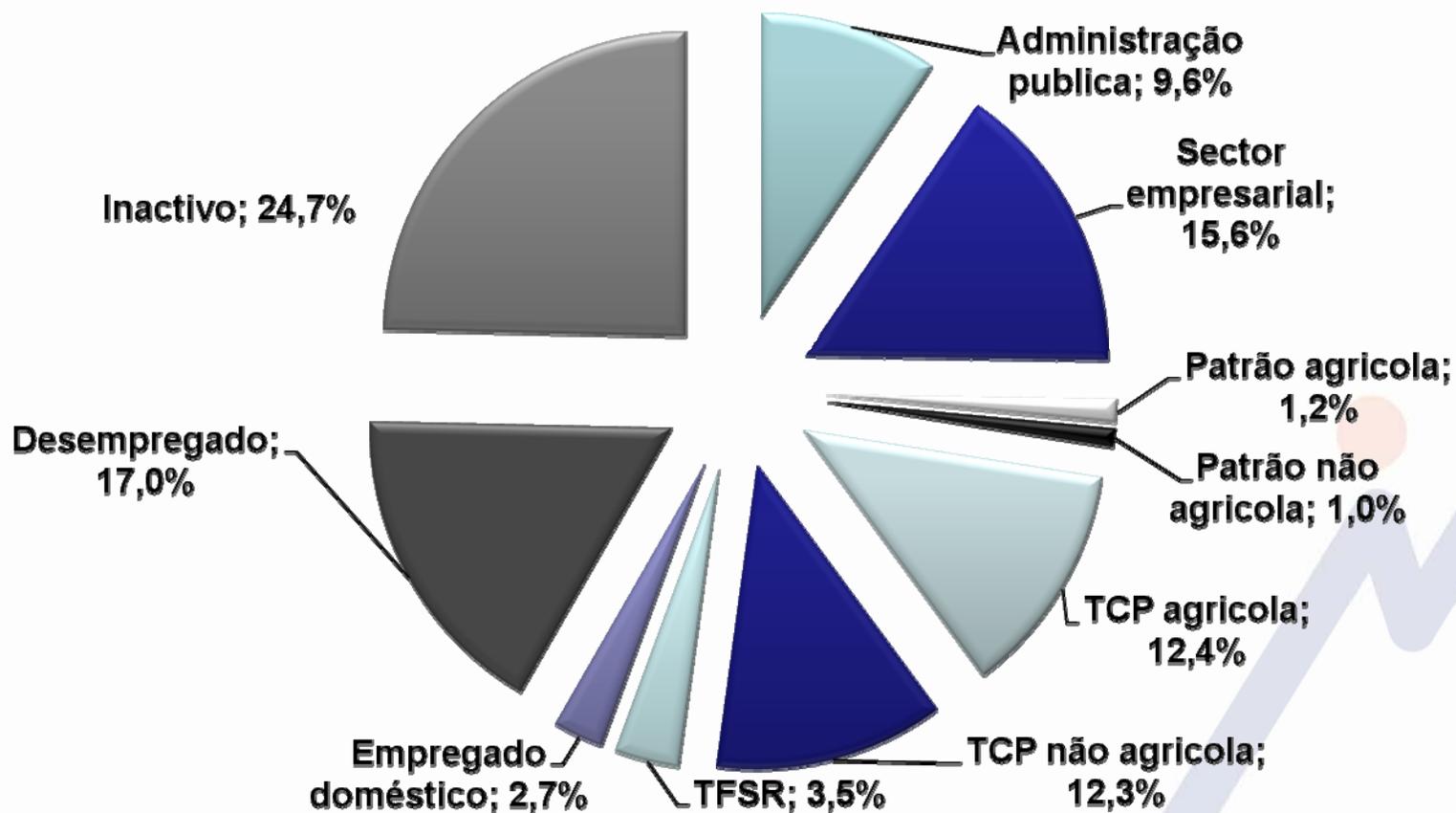
QUIBB 2007



REPARTIÇÃO DOS POBRES

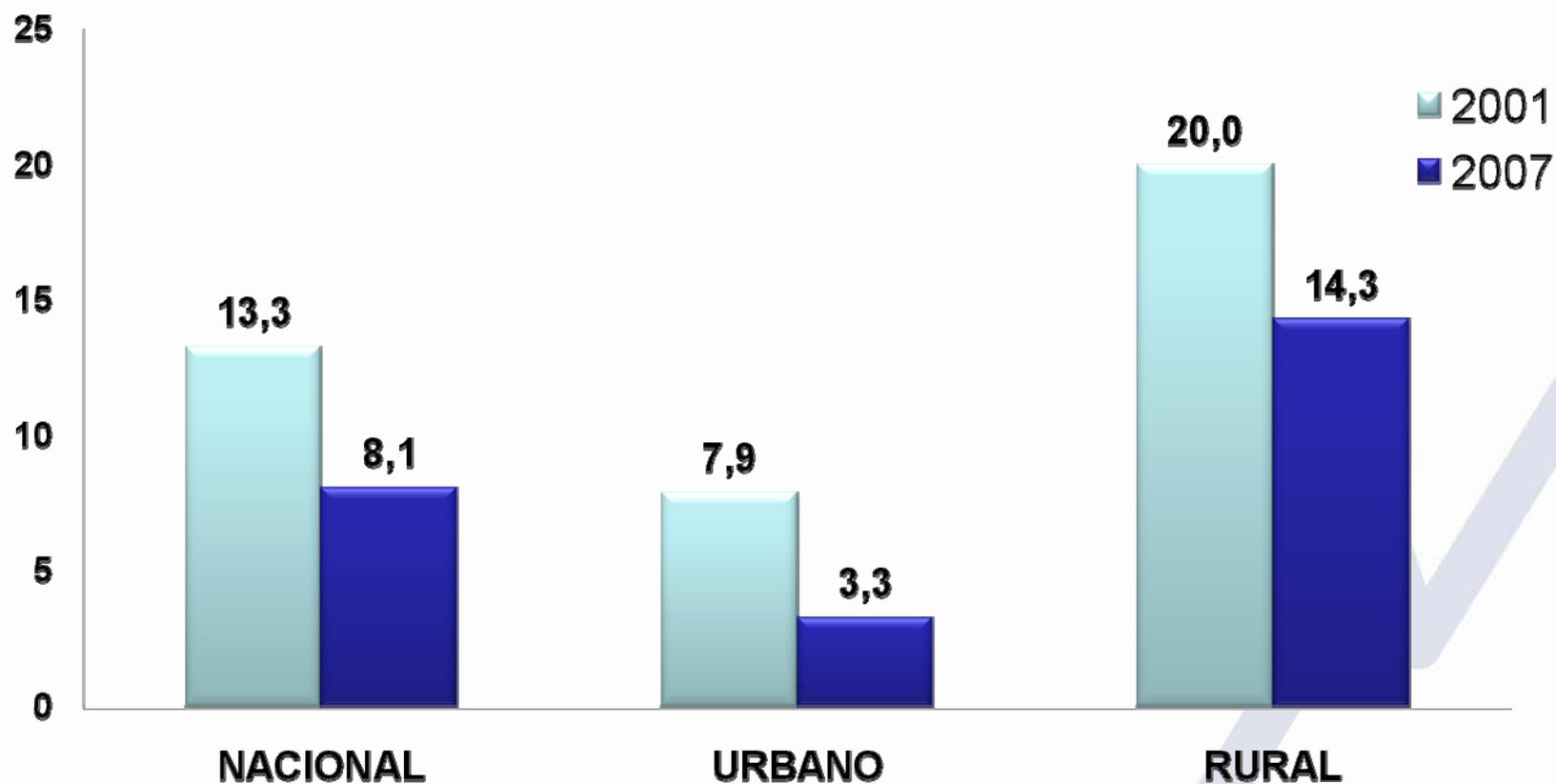
Distribuição dos pobres segundo o estatuto socio-económico

QUIBB 2007



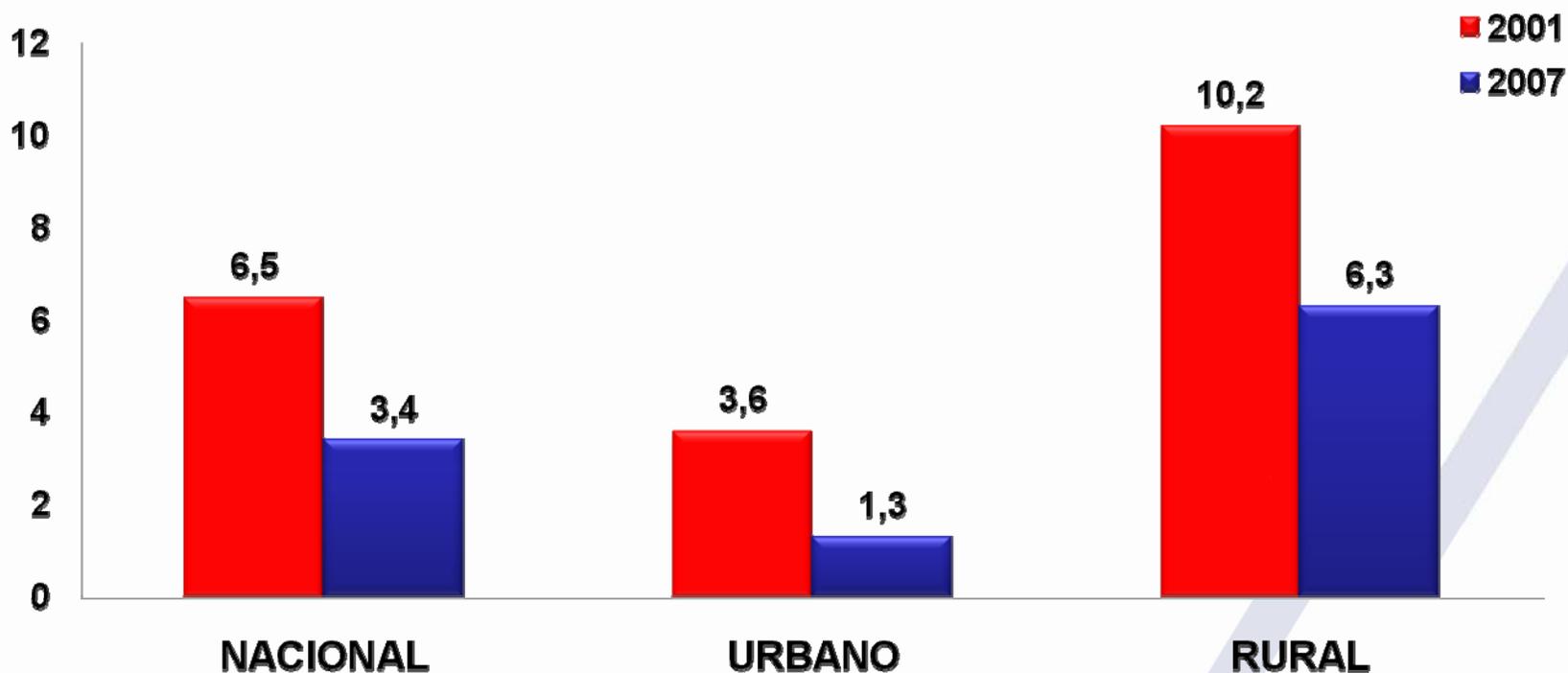
PROFUNDIDADE DA POBREZA

PROFUNDIDADE DA POBREZA % DO LIMIAR PARA IRRADICAR A POBREZA



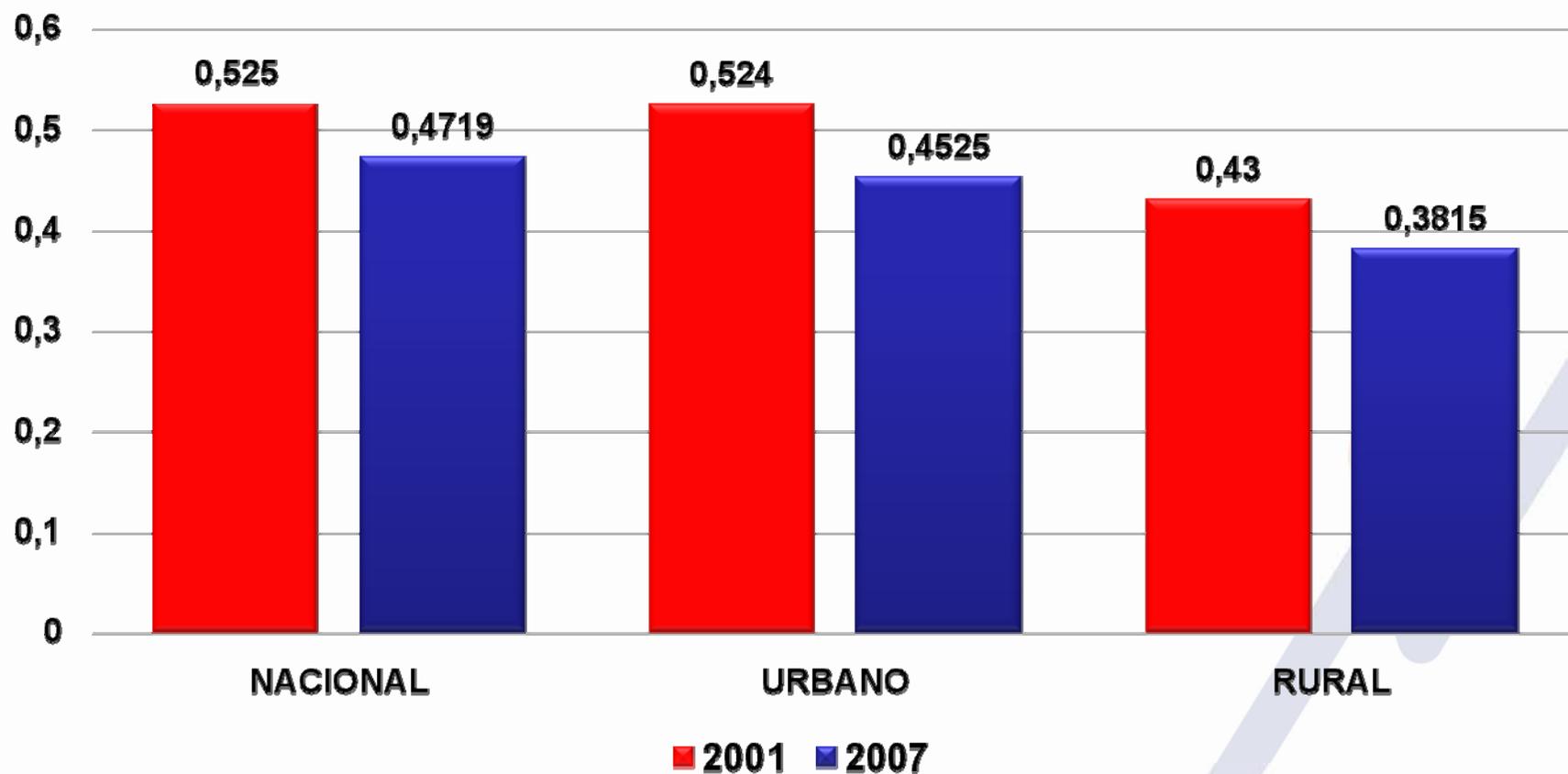
INTENSIDADE OU GRAVIDADE DA POBREZA

GRAVIDADE DA POBREZA % DA VARIABILIDADE ENTRE O CONSUMO DOS MAIS POBRES



DESIGUALDADE

INDICE DE GINI



CONCLUSÕES

- O nível de pobreza em Cabo Verde diminuiu em cerca de 10 pontos percentuais entre 2001/02 e 2007
- A diminuição é mais acentuada no meio urbano do que no meio rural
- Observa-se diferenças significativas a nível dos Concelhos, e segundo as características sócio-demográficas e económicas do chefe do agregado.

Obrigado!

Contactos:

Noemi Rute Ramos – Coordenadora Técnica do QUIBB

nramos@ine.gov.cv

Orlando Monteiro – Coordenador – adjunto do QUIBB

omonteiro@ine.gov.cv

Telefone INE: 261 38 27

www.ine.cv